



IX Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil  
"Educação e Contemporaneidade" 17 a 19 de setembro de 2015

ISSN 1982-3657

A RECIPROCIDADE DA FORMAÇÃO NO CONTEXTO DO PIBID: LICENCIANDOS E PROFESSORES SUPERVISORES

FRANCISCO JOSÉ DE LIMA

RENATA CRISTINA OLIVEIRA BARRICHELO CUNHA

EIXO: 18. FORMAÇÃO DE PROFESSORES. MEMÓRIA E NARRATIVAS

**A partir de pressupostos teóricos e dados empíricos q projeto de pesquisa de doutorado em andamento, pro sobre reciprocidade na formação de licenciandos supervisores, no âmbito do PIBID, política pública edu fundamenta no princípio da ação-reflexão-ação como refe desenvolver saberes que contribuirão com a aprendizagem Faz-se algumas considerações sobre formação inici continuada na perspectiva de desenvolvimento profissional o recorte pesquisado, enfatizando o papel do co-formado de interlocuções formativas na iniciação à docência.**

#### INTRODUÇÃO

Este trabalho é parte de uma pesquisa de doutorado em andamento que objetiva compreender como os professores su do Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) vão se constituindo como cofomadores na relação c instituição de ensino superior – IES.

O PIBID é gerenciado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e se constit valorização do magistério para a Educação Básica, viabilizado por meio da distribuição de bolsas a três segmentos: lic básica da rede pública (professores supervisores) e professores de instituições de ensino superior.

O professor supervisor, segundo Gatti, Barreto e André (2011, p.129) é um "docente da escola pública que está inte recebe os licenciandos, acompanha e supervisiona as atividades dos bolsistas na escola".

O PIBID se propõe a fomentar a iniciação à docência inserindo os bolsistas das licenciaturas (bolsistas ID) no cotidiano c ensino. A expectativa é que a inserção na cultura escolar propicie "oportunidades de criação e participação em experiênc

práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no pr (BRASIL, 2014, artigo 3º, inciso IV); incentivar as escolas de educação básica por meio da mobilização de professor função de cofomadores dos licenciandos; e contribuir para a melhor articulação entre teoria e prática, “elevando a qua cursos de licenciatura” (BRASIL, 2014, artigo 3º, inciso VI).

Os supervisores devem ser professores de escolas públicas, com experiência mínima de dois anos de atuação no n institucional apoiado, devendo acompanhar e supervisionar as atividades dos bolsistas de iniciação à docência. Ass financiáveis no programa, sendo permitida a concessão de uma bolsa de supervisão para até, o mínimo de cinco e o má em cada subprojeto.

Dentre as atribuições do supervisor, a Portaria nº 096, de 18 de julho de 2013, destaca que o professor da escola bás acompanhar as atividades dos bolsistas de iniciação à docência e participar de seminários de iniciação à docência do qual participa”.

Nos limites deste texto discutimos a possibilidade do Programa constituir-se como oportunidade de formação inicial continuada para os professores, ou seja, de uma formação orientada pela reciprocidade.

### **Formação inicial, formação continuada ou desenvolvimento profissional?**

Em sua dinâmica, o PIBID tem se configurado como via de mão dupla na medida em que prioriza o incentivo à formação à docência e potencializa a formação continuada no contexto de trabalho de professores supervisores – concebidos c programa – possibilitando aquisição, partilha e aprimoramento de conhecimentos, habilidades e representações para o e; Embora admitamos com Cunha (2013, p.612) que a formação de professores é um *continuum*, ou seja, um processo de vai “desde a educação familiar e cultural do professor até a sua trajetória formal e acadêmica” didaticamente dissociam continuada para compreendermos melhor esses espaços de formação.

De acordo com a autora,

por formação inicial entendem-se os processos institucionais de formação de uma profissão que geram a licenç; reconhecimento legal e público. Os cursos de licenciatura, segundo a legislação brasileira, são os responsáveis pela for atuação nos níveis fundamental e médio e devem corresponder ao que a legislação propõe em relação aos seus objeti 2013, p.612).

Já a formação continuada

refere-se a iniciativas instituídas no período que acompanha o tempo profissional dos professores. Pode ter formatos e a perspectiva da formação como processo. Tanto pode ter origem na iniciativa dos interessados como pode inserir-se e caso, os sistemas de ensino, as universidades e as escolas são as principais agências mobilizadoras dessa formação (id

Os professores supervisores como integrantes no processo formativo de iniciação à docência, dada a sua experiência pr aprendizagem da profissão, interagindo com os licenciandos, permitindo reflexões, análises e a incorporação do *habitu* formas de pensar e agir no chão da escola e da sala de aula, as quais podem possibilitar o desencadeamento de mu formação do professor.

O ser professor e o estar no efetivo exercício da profissão exige a mobilização de saberes, provenientes de diferen curriculares, profissionais (incluindo os das ciências da educação e da pedagogia) e experienciais, compõem a pluralidad da trajetória de vida e no exercício da profissão escolhida (TARDIF, 2002).

Nestes termos, a interação entre o professor supervisor (professor experiente) e os licenciandos (professores em proces o estabelecimento do diálogo sobre a docência, a cultura e a prática educativa, que se encontram permeadas p representações. A partir dessa interação, nutrida de partilha de experiências, o *habitus* profissional tende a se revelar, educativa como cultura compartilhada num processo de diálogo entre o presente e o passado (SACRISTÁN, 1999).

Toda ação pedagógica realizada pelo professor exige conhecimento, isto é, a mobilização do *habitus*, uma vez que, tornam-se com o tempo involuntárias, não exigindo do professor a explicação de saberes para sua elaboração, p estabelecendo e os saberes transformando-se em conhecimentos articulados ao fazer docente.

A interlocução de diferentes sujeitos no âmbito do PIBID favorece o desencadeamento de formação continuada do pr Imbernón (2010) como um processo contínuo de desenvolvimento profissional, que se inicia na experiência escola depreendendo não somente os momentos especiais de aperfeiçoamento, mas abrangendo questões relativas a salári níveis de participação e decisão.

Essa formação continuada, deve ser concebida a partir do desenvolvimento de subprojetos do PIBID que ocorrem tanto r quanto nos momentos coletivos na universidade, possibilitando ao professor, tempos e espaços que permitem : habilidades e disposições para exercer a docência, (re)pensando e (re)construindo seu fazer profissional.



seus grupos de licenciandos no contexto de trabalho no IFCE.

### **Análises das entrevistas**

Nas últimas décadas a formação de professores tem se constituído como campo de investigação bastante fecundo, desp e pesquisadores que, de várias perspectivas, se propõem a analisar, refletir e compreender trajetórias de formação doc e embates presentes nos espaços de formação (TARDIF, 2002; PIMENTA, 2002; ANDRÉ, 2010; BARRETO, 2010; CUNI As faces reveladas pela produção científica, ora o professor de depara com o que tem sido produzido em seu contex contribui para compreender as experiências vividas e, conseqüentemente (re)significar a prática, ora se ver diante de (imaginário) que procuram modelar, contribuindo para a desconstrução/distorção da identidade profissional do profess consegue se enxergar diante do real e das condições impostas pela realidade (FONTANA, 2010).

Nesta perspectiva, é preciso depreender a profissão docente como atividade profissional complexa, cujo desenvolvimen de relações socioculturais, onde os envolvidos, por meio da interação com seus pares, refletem, dialogam e discu conjuntura atual.

Como espaço formativo, o PIBID tem incentivado a formação inicial para o exercício da docência e a formação contir programa, os professores da escola básica aprendem com os bolsistas ID e os bolsistas ID aprendem com os profe desenvolvimento profissional, que “embora diferentes entre si, quem forma se re-forma ao formar e quem é formado f (FREIRE, 1996, p.25)

Mediadas por múltiplas interlocuções, as atividades e as ações ocorridas no âmbito do PIBID, são promissoras para o p enunciados abaixo, extraídos das entrevistas, evidenciam como os professores da escola básica refletem sobre suas possibilidade para o desenvolvimento da supervisão e marcam a reciprocidade formativa nas experiências vividas.

*Com a bagagem que eu tenho como professor já de muito tempo, eu acho que a minha contribuição maior é conhecer realidade da matemática que é colocada quando se vem de lá [da universidade]. Como conheço a realidade dos aluno meninos não “são uma Brastemp”, né? Que a gente tem que ir devagar e se colocar a carroça na frente dos cavalos o ne bolsistas] são muito criativos, eles trazem muita coisa que eu aprendo com eles e eles pedem muita sugestão (JOSÉ PEI Você a frente como supervisor é apenas para direcioná-los e não impor nada, porque quando a gente impõe o trabalho n trabalha junto, trabalha em conjunto, esse trabalho se desenvolve. Para mim é muito importante esse trabalho está sen minha carreira profissional. Isso me trouxe uma experiência enorme na questão de supervisão. Acredito que está sendo tanto para os bolsistas quanto para os alunos. Acho que esse meu trabalho junto com eles, está sendo desenvolvic HENRIQUE).* Grifos dos autores

Partindo da experiência profissional, os supervisores expressam suas contribuições para a formação de futuros profess a ser desempenhada exige percepção peculiar do objeto a ser ensinado e justificam modos de apropriação e significação A inserção dos licenciandos na escola, proporciona contato com a profissão, consolidando “as bases de uma formação ( de acompanhamento, de formação-em-situação, de análise da prática e de integração na cultura profissional docente” (N Desse modo, a aprendizagem da profissão docente precisa pactuar elementos teóricos com situações reais, sendo e: centrais (LIBÂNEO e PIMENTA,1999) na iniciação à docência, podendo se traduzir em marcas decisivas para a formaçã A esse respeito, o PIBID apresenta também como finalidade “contribuir para a articulação entre teoria e prática neces elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura” (CAPES, 2015).

Nesse sentido, é possível perceber que no PIBID as experiências vividas entre seus interlocutores, os encaminha para partir de relações dialógicas experimentadas no binômio ensinar-aprender a docência, que se desenvolve na relação bolsistas ID, na perspectiva de transpor obstáculos e mudar contextos.

É nesse ambiente de aprendizagem recíproca que os bolsistas (Professores Supervisores e Bolsistas ID) são orient mútua, a partilha de experiências e o desenvolvimento de saberes ao longo do processo fica explicitada na entrevista de Eles [Os bolsistas] me procuram: Pedro, na tua opinião, o que é que tu acha que a gente deve fazer?”. É dessa forma. E digo que tá bom... Às vezes eles pedem: “Rapaz, dá aí uma ideia pra gente fazer na próxima semana”. *É uma dis distribuição de valores, é uma distribuição entre nós...* Eu acho que contribuo muito, por que eles me procuram muito, ei é procurado, então quer dizer que... há uma contribuição, eles confiam em mim, porque eles me procuram muito... “- Ra que é que a gente vai ter que fazer aqui? Rapaz dá teu ponto de vista”. Então, quando pedem teu ponto de vista você est não é uma coisa individual, é o grupo que pede. *E essa contribuição é do ponto de vista metodológico, é do ponto de PEDRO).* Grifos dos autores

Embora nas entrevistas, os participantes não enfatizem, é possível assinalar que os licenciandos reconhecem o profes mais experiente. Na interação, na procura, nas orientações e nas solicitações por sugestões metodológicas se revelam : que se estabelecem no decorrer desse processo formativo.

Com essa multiplicidade de trocas, os interlocutores do PIBID, se encontram envolvidos por saberes diversos, po competência crítica e racional, definindo, planejando, dirigindo, executando e controlando suas ações, sendo capazes

objetivos com autonomia e responsabilidade.

Nas entrevistas, os professores supervisores marcam fortemente as experiências vividas com o grupo de bolsistas, onde a docência acontece numa relação de confiança, se apresentando como importante aliada nesse processo de crescimento e atuação do professor em um campo de formação contínua.

Eu acredito que como professora supervisora posso ajudar aos bolsistas ID a compreender ainda mais o que acontece *em formação continuada. A gente vai aprendendo pra poder passar pra eles (...)*. Então, eu acho que os bolsistas, têm muito a aprender com eles, mas também eu tenho muito o que passar, pelas experiências que eu já vivi nesses ciclos (ISABEL). Grifos dos autores

Nesse processo de (re)construção subjetiva, o professor em seu cotidiano profissional, envolvido por especificidades constitutivas do fazer docente, constrói experiências singulares que contribuem para o fortalecimento de sua identidade e para melhorias em sua atuação pedagógica, se potencializando em espaços de aprendizagem e transformação contínua. Nesse prisma, se destaca a importância de diferentes experiências vivenciadas no desenvolvimento do processo, como Isabel.

Eu tenho a visão das três partes: eu tenho a visão de bolsista ID, tenho da professora de sala de aula e tenho a visão importante do que você ser só supervisora... professora. *Eu acho que minha participação como monitora do PIBID faz a diferença* dos autores

Assim, o professor vai se “construindo na heterogeneidade das situações vividas na experiência cotidiana, pelas práticas, vontades, valores, sentimentos diversos, materializando o conflito e a diferenciação interna da categoria nas condições de trabalho. A interlocução entre professores supervisores e licenciandos, se apresenta como fator preponderante no contexto de formação pedagógicas que permitem analisar aspectos teóricos e práticos, fazer observações e reflexões sobre metodologias desenvolvidas na sala de aula.

O reconhecimento recíproco, como sujeitos coletivos que reproduzem e reconstróem o “fazer docente” em suas múltiplas funções. Os professores percebem a escola como local de trabalho docente e como espaço de ação política e de produção de um conhecimento (2010)

Isso fortalece o desenvolvimento de uma postura profissional envolvida com novas perspectivas da profissão, alicerçada no próprio local de atuação e na possibilidade de se organizar coletivamente, gerando um movimento dinâmico de formação contínua, que “tanto a escola quanto a universidade aprendem e ensinam ao mesmo tempo, retroalimentando a relação” (2012, p. 32).

Essas aulas que eles [Os bolsistas] têm ministrando lá [na escola] está, de uma forma ou de outra, melhorando a maneira de se comportar dentro de uma sala de aula. A gente sabe de alguns dos nossos bolsistas que fizeram algumas aulas na prática, inclusive no IF Sertão Pernambuco, e elas afirmaram que deram a aula na maior tranquilidade do mundo ministradas no PIBID. Então elas se sentiram como se estivessem em casa... É bom lembrar que ocorreu aprovação de 100% no estado também, inclusive *a melhor prova didática, uma dessas meninas conseguiu uma das melhores notas que teve.*

(PIBID e alunas do curso de Licenciatura em Matemática (LUIZ HENRIQUE). Grifos dos autores

Ao se referir aos bolsistas aprovados em certames de provas e títulos (Estadual e Federal) antes de concluir o curso de licenciatura, o professor Luiz Henrique enfatiza as experiências formativas do PIBID como importantíssimas para o desempenho (didática).

Acredita-se que as oficinas, as aulas e os minicursos, ministrados pelos bolsistas para os alunos do ensino médio não só contribuíram para a melhoria da aprendizagem da profissão docente, possibilitando apreender questões atinentes aos saberes técnicos e competências para lidar com a gestão da sala de aula.

O professor Luiz Henrique, destaca que “essa formação [Ocorrida no âmbito do PIBID] está sendo muito boa... com muita alegria por essas pessoas também estarem desenvolvendo seus trabalhos, suas apresentações de uma maneira interessante. Na reciprocidade, os professores admitem que aprendem com os bolsistas ID. Isso fica se encontra marcado nas entrevistas com o professor José Pedro quando admite que “no PIBID, continua aprendendo matemática com os bolsistas. Aprendo muito”.

O desenvolvimento profissional de bolsistas ID e professores da escola básica ocorre no contexto de situações reais. É o trabalho pedagógico, que se caracteriza como um conjunto de práticas integradas que ocorrem no cotidiano da escola em momentos, marcados por tensões, buscas, conflitos, realizações e (in)satisfações.

*[...] às vezes eu estou desanimada, estou querendo desistir... acho que todos os educadores tem um momento que eles acham que nada vai dar certo, que a educação não tem mais jeito. Aí como eu tenho que... eu não posso passar isso pra os meus bolsistas* Grifos dos autores

Essa interlocução possibilita o aperfeiçoamento profissional a partir da prática, onde os conhecimentos são compartilhados e desencadeia entre sujeitos em “condições sociais de produção específicas e multideterminadas, e não como algo que vem pronto, a elaboração das atividades em que estamos envolvidos e a nossa própria transformação, assim como a das formas de trabalho”

(FONTANA, 2010, p.26)

### **Conclusões preliminares e direções possíveis**

A temática da formação docente, em espaços macro e micro, encontra-se permeado por diferentes acepções filosófico hegemonia tornando-se assim um campo bastante fértil, exigindo cada vez mais, a realização de pesquisas, estudo desenvolvimento profissional para o exercício da docência e as condições para a sua realização.

A realização desta pesquisa tem possibilitado perceber reciprocidade formativa entre licenciandos e professores supervisores, o professor da escola básica tem aprendido a docência a partir de vivências em seu espaço de trabalho, melhor para a promoção do processo de ensino e aprendizagem, viabilizando sempre alternativas capazes de conduzir “conhecimentos poderosos” (YOUNG, 2007).

O PIBID tem incentivado e investido na formação inicial e continuada de professores, se caracterizando como um projeto que propõe a aproximação da instituição de ensino superior com a escola básica. Essa proximidade possibilita aos professores experiências formativas e a escola é estimulada a repensar suas ações didático-pedagógicas, estabelecendo relações. Nestes termos, as ações desenvolvidas na instituição escolar são subsidiadas pela vivência de casos concretos, real conhecimento teórico e metodológico dos professores das instituições de ensino superior e com o conhecimento prático das escolas de educação básica, desencadeando aprendizagem contínua da docência como profissão que exige aperfeiçoamento. A partir das reflexões aqui apresentadas, se destaca, por fim, que diante dessa interlocução, o professor supervisor, além de representar o elo entre escola básica e instituição de ensino superior, promove um trabalho colaborativo por meio do desenvolvimento profissional de licenciandos e do próprio professor da escola básica a partir da reciprocidade vivida no cotidiano.

## **REFERENCIAS**

**BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em Educação Superior (CAPES). Disponível em:**

**<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>. Acesso em junho de 2014.**

**BRASIL. Portaria nº 096, de 18 de julho de 2013 da CAPES do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Disponível em: <http://www.capes.gov.br>. Acessado em 30 de maio de 2014.**

**CANAN, S. R. PIBID: promoção e valorização da formação de professores no âmbito da Política Nacional de Formação de Professores. Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente. Belo Horizonte, 06, p. 24-43, jan./jul. 2012.**

**CONTRERAS, J. A autonomia dos professores. São Paulo: Cortez, 1999.**

**CUNHA, M. I. O tema da formação de professores: trajetórias do campo na pesquisa e na ação. Educação e Pesquisa, n.3, p.609-625, jul./set.2013.**

- FONTANA, R. A. C. Como nos tornamos professoras? Autêntica, 2010.**
- FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necess educativos. São Paulo: Paz e Terra, 1996.**
- GATTI, B.; BARRETTO, E. S. S.; ANDRÉ, M. Políticas de formação de professores. Políticas docentes no Brasil: um estado da arte. Brasília: UNESCO, 2011. p.89-136.**
- IMBERNÓN, F. Formação docente e profissional. São Paulo: Cortez, 2008.**
- LIBÂNEO, J. C; PIMENTA, S. G. Formação de professores: uma visão crítica e perspectiva de mudança In: CAMARGO, M. T. Formação de profissionais da educação: políticas e tendências. Campinas: CEDES, Ano XX, nº 69, p. 239-277, 2009.**
- MINAYO, M. C. (Org.) Pesquisa social. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.**
- NÓVOA, A. Para uma formação de professores construída na prática profissional. Revista de Educación, Madrid, n. 350, p.1-10. 2009.**
- >. Acessado em 14 maio 2015.**
- SACRISTÁN, J. G. Poderes instáveis em educação. Porto Alegre: Artmed, 1999.**
- SZYMANSKY, Heloisa. (Org). A entrevista na educação: a prática da pesquisa. Brasília: Liber Livros Editora, 2011.**
- TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.**
- YOUNG, M. Para que servem as escolas? Educação & Sociedade, n. 101, p. 1287-1302, set/dez, 2007.**

**Doutorando do Programa de Pós-Graduação em  
Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP. N  
Docente, Formação de Professores e Políticas Educaciona  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia d  
*campus* de Cedro. E-mail: francicojose@ifce.edu.br**

**Doutora em Educação. Professora do Programa de Pós  
Educação da Universidade Metodista de Piracicaba – U  
Trabalho Docente, Formação de Professores e Política  
E-mail: reccunha@unimep.br**

Recebido em: 05/07/2015

Aprovado em: 09/07/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Chartort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: